

Título da Apresentação: **Corpus Oral de Língua Portuguesa Indígena: caracterização e desafios**

Resumo:

Esta pesquisa se insere no campo de estudos de Linguística de Corpora de Fala Espontânea e conta com o apoio do Programa Mineiro de Pos-Doutoramento da CAPES/FAPEMIG. Trata-se de projeto em desenvolvimento, tem caráter experimental, sendo representado pela compilação de um *Corpus Oral de Língua Portuguesa Indígena* (COLPI) que busca alinhar-se ao Projeto *Corpus de Referência do Português Brasileiro Falado*, o C-ORAL-BRASIL (Raso & Mello, 2012). O COLPI é um *mini-corpus* de documentação de vinte registros da fala espontânea do português brasileiro realizada por indivíduos de quinze diferentes etnias indígenas estabelecidas em território brasileiro, os quais valem-se da língua oficial brasileira como segunda língua. Os registros em áudio estão devidamente acompanhados por suas respectivas transcrições, formalizadas através da marcação de turno de fala, prestando-se a estudos linguísticos e antropológicos e guardando-se especificidades culturais e problemas pontuais metodológicos a serem enfrentados, de forma a alinhar-se à arquitetura e segmentação utilizadas pelo C-ORAL BRASIL.

O COLPI apresenta-se no momento com proposta descritiva analítica e tem como um dos seus objetivos contribuir para a documentação de falas espontâneas do português brasileiro realizadas por povos indígenas brasileiros, entendidas como variantes culturais da língua falada brasileira, revelando modos particulares de apropriação e expressão, estabelecendo-se assim um saudável diálogo entre a Linguística de Corpus e a Antropologia, enriquecido por informações fundamentais de natureza etnológica, cosmológica e sociocultural. Problemas de natureza cultural do COLPI, no entanto, impõem a necessidade de uma revisão teórica e metodológica devida à sua especificidade, de forma a alinhar-se às exigências de formulação do C-ORAL BRASIL. Entre outras, a diversidade de línguas indígenas faladas no Brasil e documentadas no COLPI representa uma riqueza linguístico-antropológica mas também uma fragilidade metodológica, quando se busca a representatividade de uma amostra significativa dos registros orais indígenas. Além disso, cada registro de cada etnia reproduz influências

importantes, devendo ser levadas em conta categorias tais como gênero, idade e função social de cada interlocutor, bem como a influência resultante de maior ou menor contato interétnico. Assim, o COLPI requer dados qualitativos específicos e, portanto, maior número de falantes representativos de cada uma das etnias em estudo, considerando todos esses aspectos para os seus fins. Também o viés teórico, a escolha de modalidades dialógicas e métodos específicos para a captação e arquivo do áudio precisam ser observados para os registros orais indígenas, de forma a obter-se as condições ideais para posterior análise comparativa. E ainda, a formalização documental de permissão para o uso dos registros orais gravados e transcritos representam uma dificuldade, quando se trata de comunidades indígenas que não dominam a língua oficial e, por isso, precisam se apoiar na confiança deles sobre o pesquisador.

E há que se levar em conta particularidades na análise das expressões linguísticas indígenas, considerando a influência de suas línguas primeiras pertencentes a diferentes troncos e famílias linguísticas. Assim, uma vez compilado o acervo do COLPI surgiram necessidades e desafios a serem enfrentados no segundo momento desta pesquisa. Há que se desenvolver um método analítico adequado às particularidades linguísticas e expressivas indígenas, através de um aprofundamento nas questões que se colocam e a alternativa que se apresenta é um estudo de caso, aplicado a uma realidade sociolinguística, que deve ser levada a efeito através de pesquisa etnográfica em comunidade indígena selecionada para este fim. Em resumo, o *CORPUS ORAL DE LÍNGUA PORTUGUESA INDÍGENA - COLPI* apresenta-se como uma amostra de documentação do português-brasileiro como segunda língua de falantes indígenas para estudos linguísticos e antropológicos, tendo sido formatado nos moldes do C-ORAL BRASIL, guardando-se as suas especificidades, potencialidades e limitações para análise neste segundo momento da pesquisa.

Palavras-chave:

Corpora de fala espontânea; Língua Portuguesa Brasileira Indígena; C-ORAL BRASIL; COLPI